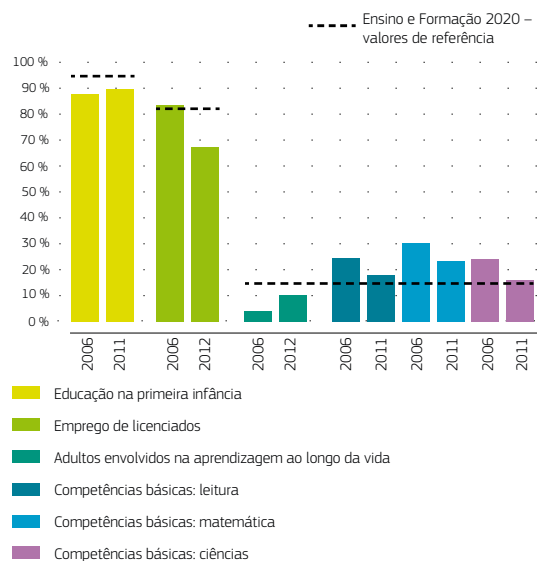


Qual é a situação de Portugal face aos valores de referência para 2020?

O programa de trabalho do Quadro Estratégico para a Educação e Formação da UE inclui os seguintes valores de referência:

- > pelo menos 82 % dos licenciados encontram emprego nos primeiros três anos;
- > pelo menos 95 % das crianças entre os quatro anos e a idade escolar usufruem de educação na primeira infância;
- > a percentagem de jovens com 15 anos de idade com aptidões insuficientes em termos de leitura, matemática e ciências é inferior a 15%;
- > pelos menos 15 % dos adultos entre os 25 e os 64 anos de idade usufruem da aprendizagem ao longo da vida.

FIGURA 2 ENSINO E FORMAÇÃO 2020 – VALORES DE REFERÊNCIA



Têm-se registado grandes progressos na redução da percentagem de jovens de 15 anos de idade com competências inadequadas em leitura, matemática e ciências. No ano de 2009, a percentagem de alunos com fraco aproveitamento em leitura e ciências era inferior às médias da UE (19,6% e 17,7%, respetivamente). A taxa de emprego de licenciados caiu entre 2006 e 2012 e, com 67,9%, encontrava-se consideravelmente abaixo da média da UE de 75,6%, em 2012. A participação dos adultos na aprendizagem ao longo da vida, em 2012, continuou a ser superior à média da UE de 9%.



Comissão Europeia

▶ NOVOS MÉTODOS DE TRABALHO

Em 2010-2011, o governo português deu início a uma reforma do programa curricular com vista a fortalecer o ensino e a aprendizagem. Introduziu uma alteração importante na estrutura curricular, reduzindo os conteúdos e definindo resultados e expectativas de aprendizagem para cada ano. A avaliação externa e a monitorização do processo de aprendizagem têm sido asseguradas com a implementação de testes e exames nacionais normalizados.

Onde poderei obter mais informações?

Informações sobre a estratégia «Repensar a Educação»: investir nas competências para melhores resultados socioeconómicos e dados utilizados neste folheto disponíveis em:
http://ec.europa.eu/education/news/rethinking_en.htm

Visite as seguintes páginas Web para obter informações sobre:

[Objetivos da estratégia Europa 2020](http://ec.europa.eu/europe2020/targets/eu-targets/index_pt.htm)

http://ec.europa.eu/europe2020/targets/eu-targets/index_pt.htm

[Valores de referência para o ensino e formação 2020](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/benchmarks_en.htm)

http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/benchmarks_en.htm

[Recomendações específicas por país](http://ec.europa.eu/europe2020/making-it-happen/country-specific-recommendations/index_pt.htm)

http://ec.europa.eu/europe2020/making-it-happen/country-specific-recommendations/index_pt.htm

[Erasmus+](http://ec.europa.eu/education/erasmus-for-all/)

<http://ec.europa.eu/education/erasmus-for-all/>

[Monitor da educação e formação 2012](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/monitor12_en.htm)

http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/monitor12_en.htm

Comissão Europeia
DG EAC – EDUCAÇÃO E CULTURA
B-1049 Bruxelas



Serviço das Publicações

ISBN 978-92-79-30626-6



9 789279 306266
doi:10.2766/41105

Repensar a Educação e Portugal

Educação e formação

O que é a estratégia «Repensar a Educação»?

Em 2012, a Comissão Europeia publicou uma nova visão para a educação com o objetivo de relançar o crescimento económico e a competitividade. Esta visão propõe formas dos sistemas de ensino e formação munirem o mercado de trabalho com as competências adequadas e apoiarem as pessoas a garantir o seu futuro económico e inclusão social.

A comunicação «Repensar a Educação» identifica de que forma os Estados-Membros podem ajudar a população adulta a melhorar as suas competências e a dedicar-se a uma aprendizagem ao longo da vida e, a munir a população jovem com as competências de que necessitam para entrar no mercado de trabalho ou criar o seu próprio negócio. Incentiva as partes interessadas, incluindo empregadores e sindicatos, entre outros, a envolverem-se mais nos processos de reforma.

Para promover o crescimento económico e a inovação, a Europa necessita de investir mais nas pessoas e nas suas competências. Numa altura em que a taxa de desemprego jovem é bastante elevada, e isto apesar de haver dois milhões de empregos por ocupar em toda a Europa, pede-se aos Estados-Membros que não reduzam os orçamentos para a educação, mas sim que melhorem a eficácia desta, assegurando, simultaneamente, equidade e inclusão.

Por que motivo é necessária uma reforma?

Calcula-se que o número de empregos que exigem qualificações de ensino superior aumente 34% até 2020, a que se juntará uma queda da quantidade de empregos que exigem baixos níveis de competências. Cada vez mais, os cidadãos europeus terão carreiras variadas e em constante mutação, ao longo das quais se espera que pensem de forma crítica, tomem iniciativas, resolvam problemas e trabalhem em equipa. É fundamental que os sistemas de ensino e formação respondam a estas novas formas de vida profissional.

A reforma da educação deverá:

- > dar uma maior importância aos resultados da aprendizagem, incluindo os adquiridos através de uma aprendizagem de elevada qualidade em ambientes profissionais;
- > reduzir o número de indivíduos que abandonam a escola precocemente e fomentar a aprendizagem ao longo da vida;
- > apoiar mais às profissões da área do ensino; e
- > melhorar as parcerias entre as instituições de ensino e formação e os empregadores.

De que forma é que a estratégia «Repensar a Educação» apoia os Estados-Membros?

A estratégia «Repensar a Educação» apresenta uma visão clara que visa reforçar a importância das competências necessárias a todos os empregos, nomeadamente competências digitais, de empreendedorismo e linguísticas. Sublinha a relevância dos estágios, de um Espaço Europeu de Competências e Qualificações e o potencial das TIC e de recursos educativos abertos para a aprendizagem, assim como de um maior apoio (incluindo financeiro) às parcerias.

Com base em metas e valores de referência europeus, todos os Estados-Membros poderão avaliar a sua evolução em algumas áreas-chave e determinar os pontos em que será necessário um maior esforço.

» RECOMENDAÇÕES PROVENIENTES DA ANÁLISE POR PAÍS [SWD(2012) 377 final]

Recomenda-se que Portugal se concentre no **melhoramento das competências básicas dos alunos, na aprendizagem de línguas estrangeiras e matérias transversais, tais como o empreendedorismo; na redução do abandono escolar precoce; na reestruturação do ensino secundário, com especial atenção na modernização do ensino e formação profissional e melhoramento do nível de qualificação da população adulta, com base numa estratégia coerente de aprendizagem ao longo da vida.**

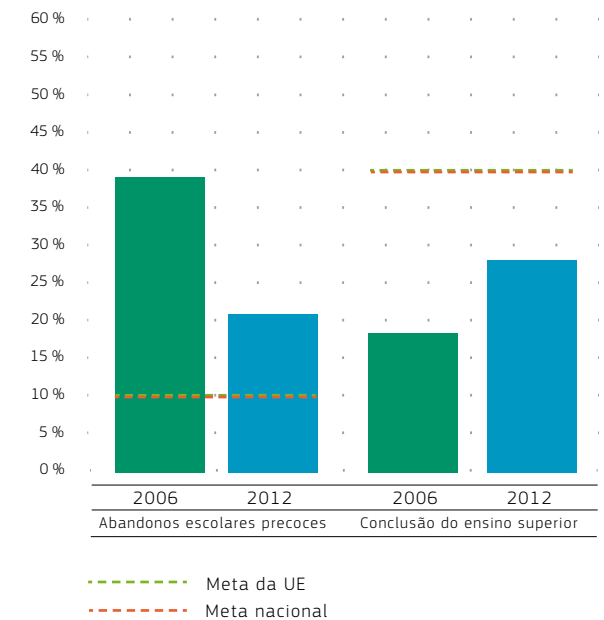
Qual é a situação de Portugal face às metas da Europa 2020?

Existem dois objetivos em matéria de educação para a Europa até 2020:

- > reduzir as taxas de abandono escolar precoce para menos de 10%;
- > garantir que, no mínimo, 40% dos indivíduos entre os 30 e os 34 anos de idade concluem o ensino superior.

Estes objetivos europeus estão associados a objetivos nacionais que refletem circunstâncias e tradições diferentes – os objetivos de Portugal são os mesmos da estratégia Europa 2020 %^[1].

FIGURA 1 EUROPA 2020 – METAS



Portugal encontra-se abaixo da média da UE no que toca ao número de jovens que abandonam a escola precocemente. No entanto, a taxa de insucesso desceu quase para metade entre 2006 e 2012. Verificaram-se progressos significativos no aumento da taxa de conclusão do ensino superior, embora, em 2012, continuasse abaixo da média da UE de 35,8%.

[1] Todos os dados são do Documento de Trabalho da Pessoal da Comissão Europeia, Rethinking Education – country analysis, 2012.